

JUAN BARBOSA PAIS

**Gênero e sexualidade no Ensino de Ciências nas páginas do
Currículo em Ação - da BNCC para o Currículo Paulista**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Marília, como requisito parcial no processo seletivo 2023 para o Mestrado Acadêmico.

Marília
2023

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como proposta a problematização do novo Currículo Paulista no tocante às questões de gênero e sexualidade voltadas para o ensino de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental II, do 6º ano ao 9º ano. O objeto de estudo é o livro didático *Currículo em Ação*, em que o foco é analisar as representações de diversidade sexual e de gênero nos dispositivos didáticos da disciplina de Ciências. Teoricamente, o projeto está fundamentado no debate acerca da “representação” elaborado por Roger Chartier e guiado pela compreensão do gênero e da sexualidade como categorias críticas de análise no pensamento proposto pelos estudos *queer* de Judith Butler. A metodologia adotada para a pesquisa é da análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin. Para a pesquisa documental é adotada a perspectiva de Antonio Carlos Gil, com o objetivo da análise qualitativa em questões implícitas a respeito de gênero e sexualidade em dispositivos didáticos.

Abstract: This research project aims to problematize the new Paulista Curriculum regarding gender and sexuality issues related to the teaching of Science in the later years of Elementary School II, from the 6th to the 9th grade. The study focuses on the didactic book 'Currículo em Ação,' with the goal of analyzing representations of sexual and gender diversity in the teaching materials of the Science subject. The project is theoretically grounded in the discourse of 'representation' developed by Roger Chartier and guided by an understanding of gender and sexuality as critical categories of analysis in the framework proposed by Judith Butler's queer studies. The research methodology adopted is content analysis, as proposed by Laurence Bardin. For documentary research, Antonio Carlos Gil's perspective is employed to conduct qualitative analysis of implicit gender and sexuality-related issues in teaching materials."

Palavras-chave: Currículo paulista; Gênero e sexualidade; Ensino de ciências.

Introdução

A presente proposta de pesquisa tem o objetivo de investigar algumas ferramentas didáticas utilizadas pela Secretaria da Educação do Estado de São (SEDUC) na rede pública de ensino, no tocante às representações de diversidade sexual e de gênero, na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Entre tais dispositivos didáticos se faz presente o caderno intitulado *Currículo em Ação*.

Essa proposta se fundamenta na análise deste caderno, uma vez que, o Estado de São Paulo o tornou como principal livro didático em utilização desde 2019. Não obstante, livros, cadernos e apostilas didáticos apresentam visões de mundo de seus autores atrelados a políticas públicas idealizadas pelos governos vigentes e, por sua vez, essas ideias podem perpetuar preconceitos e estereótipos de gêneros e sexualidades.

O ambiente escolar, às vezes, mais do que o familiar é o lugar onde as crianças e adolescentes terão sua formação como cidadãos e levarão para o resto de suas vidas visões de mundo e grande parte de seu repertório acadêmico-social. É na escola em que as crianças vivem todas as fases de sua infância até chegar ao fim da adolescência. Os jovens passam pelo período da puberdade e, com isso, suas manifestações acerca da sexualidade se afloram e estão permeadas por dúvidas,

medos e curiosidades. A saída da infância carrega todas essas inquietações próprias deste ciclo.

A partir da puberdade e das transformações hormonais ocorridas no corpo de meninos e meninas, é comum a curiosidade e o desejo da experimentação erótica a dois. É a partir da puberdade que a potencialidade erótica do corpo se manifesta sob a primazia da região genital, expressando-se na busca do prazer. No trabalho com crianças, os conteúdos devem também favorecer a compreensão de que o ato sexual, assim como as carícias genitais, são manifestações pertinentes à sexualidade de jovens e de adultos, não de crianças. Os jogos sexuais infantis têm caráter exploratório, pré-genital. (ALTMANN 2001 apud BRASIL, 1998)

A saída da infância carrega todas essas inquietações que são próprias deste ciclo. E é nesse mesmo ambiente e momento em que jovens LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) sofrem preconceitos por conta de suas orientações sexuais e identidades de gênero.

Em muitos casos, o ambiente familiar acaba tornando-se o menos favorável para se lidar com essas questões, devido a aspectos morais ou religiosos. Logo, a escola se torna o lugar onde há possibilidade e necessidade de pôr isso em discussão, como diz Camargo e Mariguella (2007), o cotidiano escolar é repleto de situações, desde as mais comuns até as mais complexas, onde situações de aprendizagem se organizam em (re)construções de saberes, sujeitos, diferenças e hierarquias.

Contudo, na escola os próprios colegas e demais agentes do corpo escolar acabam por perpetuar os preconceitos, por meio do isolamento ou constrangimento dos jovens LGBTs. A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes (BRASIL, 1998), ela penetra a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes, a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (BRASIL, 1998).

Os sujeitos LGBTs vêm conquistando novo espaço social, refletindo, portanto, mudanças culturais de toda ordem (legal, curricular, artística e midiática). Porém, há uma resistência muito grande na partilha desse novo espaço, expressa pelo discurso violento e desrespeitoso de indivíduos ou grupos que não as reconhecem. Para isso, a compreensão e debate acerca dessas alterações profundas necessitam ser realizadas.

Na História da Educação brasileira a sexualidade sempre foi vista de modo conservador e associado a educação moral (PEREIRA 2014 apud BARROSO;

BRUSCHINI, 1982) e higiênica (ALTMANN, 2001). Somente em 1998 o tema “sexualidade” foi colocado como transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento feito pelo Ministério da Educação com o objetivo de direcionar a educação básica brasileira. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas:

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (BRASIL, 1998, p.65)

Logo, seu objetivo inicial era envolver todos os agentes da comunidade escolar e integrar as diversas áreas de conhecimento do currículo base para estruturar a aplicação dos temas transversais.

No tocante ao Novo Currículo Paulista, implementado no ano de 2020, surgiu como uma colaboração de profissionais da educação da rede pública e privada durante o Governo João Dória, na gestão do então secretário da educação paulista Rossieli Soares da Silva (ex-Ministro da Educação do Governo Michel Temer) sob a premissa de unificar conteúdos didáticos a respeito da prática docente dos diversos componentes curriculares. Tal currículo contempla as competências gerais dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), homologada em 2017. Esse documento define e explicita a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano (SÃO PAULO, 2020).

Para a implementação das diretrizes desse currículo paulista criou-se o caderno didático *Currículo em Ação*, objeto de estudo da presente proposta de pesquisa. Tal instrumento pedagógico é descrito como um documento de apoio às práticas pedagógicas, com atividades voltadas para uma assimilação do conteúdo didático com o cotidiano do aluno. As atividades são propostas por meio de “Situações de Aprendizagem”, que buscam trabalhar as habilidades do Currículo Paulista através

de metodologias ativas e diversificadas, de modo que desenvolva o protagonismo juvenil dos estudantes (SÃO PAULO, 2020).

Faz-se necessária, assim como a problematização dos caminhos tomados a partir da BNCC para a educação brasileira, os desdobramentos tanto do Currículo Paulista como do material didático disponibilizado pelo Governo do Estado de São Paulo para sua realização na prática pedagógica. As “Situações de Aprendizagem” respondem a uma determinada forma de compreenderem como o/a professor/a deve mediar o conteúdo ensinado em sala de aula impondo mudanças na sequência pedagógica que não levam em consideração a diversidades de fatores adversos da realidade das escolas públicas estaduais. A tentativa de integrar na sequência pedagógica o uso do celular e ferramentas da internet evidenciam a complexidade do descolamento do idealizado pela SEDUC-SP em relação à prática de educadores/as.

A ação principal que se almeja com o presente projeto de pesquisa é identificar e problematizar a diversidade sexual e de gênero pensadas no Novo Currículo Paulista e analisar as representações executadas no material didático supracitado. Com isso, nosso objetivo é mostrar as políticas públicas envolvidas na implementação de tal currículo, de modo que contribua para o debate da multiplicidade das sexualidades no ensino de Ciências na rede pública estadual.

Fundamentação teórica

Um dos principais conceitos que norteiam nosso referencial teórico é pensar em como lidar com representações. Haja vista que nos manuais didáticos há diversas formas de representar as ideias contidas nos currículos, o processo de articulação entre ideia e forma criam processos interpretativos que, por sua vez, representam o mundo de formas diversificadas. O conceito de representação pode ser visto por diversas vertentes, segundo o dicionário Michaelis On-line. De acordo com um desses entendimentos, há o sentido de substituir um objeto que está ausente por algum tipo de figura ou imagem que o defina. Outro sentido é o de representar e tomar o lugar de alguém que não está presente no local.

Segundo Chartier (2011), as representações buscam articular as relações do mundo e seus grupos sociais com as diversas configurações que a realidade se mostra. No século XVII, os reis e rainhas eram representantes da igreja e do poder sacro. Quando morriam, seu corpo de madeira ou cera era exibido para a perpetuação

de tal figura. A parte viva do poder exercido pelos monarcas estava debaixo da terra, mas o seu poder estendido e legitimado, estava sob a visão de todos.

Os elos que os indivíduos e grupos sociais possuem com o mundo podem ser melhor entendidos e assinalados quando são articuladas com o conceito de representação. A forma como a realidade se apresenta, as classificações de hierarquização e relações de poder, podem ser dispostas como signos e práticas que tem como finalidade fazer reconhecer uma identidade social e um jeito de ser no mundo.

[...] as práticas e os signos que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exhibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um status, uma categoria social, um poder; por último, as formas institucionalizadas pelas quais uns “representantes” (indivíduos singulares ou instâncias coletivas) encarnam de maneira visível, “presentifica” a coerência de uma comunidade, a força de uma identidade ou a permanência de um poder. (CHARTIER, 2011, p. 20)

Dessa forma, há disputas por representação que se dão nos limites entre ideias e realidade. Disso podemos vislumbrar as interpretações e visões de mundo que são criadas a partir delas, posicionando sujeitos em suas relações no campo social. Por essa via, os livros didáticos estão repletos de representações que transmitem ideias de mundo e possibilitam a compreensão da realidade a partir de mecanismos textuais e imagéticos (mais atualmente com links para conteúdo multimídia na internet) construindo noções de mundo e cristalizando ideias sobre gênero e sexualidade, no tocante ao tema que nos interessa investigar.

A abordagem da sexualidade e das questões de gênero baseadas numa perspectiva de valorização da diversidade sexual é muito recente, significando que, ao longo do tempo, diferentes discursos sobre sexualidade e gênero coexistem (PEREIRA, 2014). Há uma disputa no campo dos discursos e das práticas de instituições e atores sociais. A própria ideia do que é gênero e sexualidade também sofreram muitos reveses na segunda metade do século XX, sobretudo com as teorias feministas desnaturalizando a ideia de gênero como condição inata ao sexo.

Sob esse ponto de vista, a teoria *queer* dá bases para pensar o sexo e o gênero como distintos, ou seja, o gênero é uma construção discursiva sobre um dado corpo, logo masculino como sendo inato a um corpo nascido com pênis e feminino pertencente a um corpo nascido com vagina são desconstruídos como algo “natural”, inerente a uma condição dada e preexistente. A teoria de Judith Butler (2015) nos dá

suporte para pensar justamente as construções discursivas das identidades de gênero e sexualidade presente no currículo escolar e como são representadas nos manuais didáticos, já que se sexo e gênero são coisas distintas então a própria ideia da heterossexualidade como “natural” e ligada a um padrão de vida e educação é também questionada, tendo por base a compreensão da mesma como um padrão compulsório aliado as ideias de gênero e sexo como naturais e indissociáveis (WITTIG, 1992).

Objetivos

- a) Objetivo geral: Analisar as representações de diversidade sexual e de gênero nos dispositivos didáticos da disciplina de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental II, do 6º ano ao 9º ano, pensado a partir do Novo Currículo Paulista para o livro didático *Currículo em Ação*.
- b) Objetivos específicos
 - Refletir sobre as representações de gênero e sexualidade no *Currículo Paulista* de ciências do Ensino Fundamental II e sua adequação devido a mudança da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2018;
 - Analisar o material didático de ciências intitulado *Currículo em Ação*, instrumento utilizado pela SEDUC para aplicar as habilidades de ciências da natureza dispostas no Currículo Paulista, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, a fim de identificar representações da diversidade sexual e de gênero no conteúdo supracitado;
 - Refletir sobre discussões pertinentes a respeito de como o Currículo Paulista de Ciências e os livros didáticos *Currículo em Ação* analisados desenvolvem a questão da diversidade sexual em seu conteúdo, de modo a contribuir para o debate da diversidade sexual e de gênero no ensino de Ciências.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, a metodologia adotada para esse projeto será por análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), são três as fases para esse primeiro momento: 1)

Pré-análise, onde seleciona-se os documentos pretendidos ao estudo; formula-se das hipóteses e prepara-se do material para estudo; 2) Exploração do material, momento em que o objeto de estudo é escolhido e classificado; 3) Tratamento, inferência e tratamento das informações.

Pela metodologia da pesquisa documental se possibilita uma descrição de conteúdo manifesto e latente das comunicações. Posteriormente o trabalho será de “[...] examinar a ideologia política implícita nas notícias de jornal ou o preconceito de raça e de gênero subjacente aos textos escolares” (GIL, 2002, p. 89).

Atividades e cronograma de execução

As atividades previstas para a execução desse projeto abrangem as etapas de pesquisa e cumprimento dos créditos, mas também a participação em eventos e publicação de resultados preliminares em revistas e anais.

Atividades	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Cumprimento das disciplinas oferecidas pela pós-graduação e atividades complementares				
Revisão do projeto, levantamento bibliográfico				
Análise e discussão dos resultados				
Qualificação da pesquisa				
Participação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos científicos				
Redação Final				
Finalização da dissertação e defesa				

Referências

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000200014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 maio 2022.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; BOLDARINE, Rosaria de Fátima. Livros didáticos de Língua Portuguesa e representações de leitura a partir de suportes midiáticos. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 44-51, nov. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/resgate.v19i22.8645717>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDINI, S. C.; SOARES, E. G. Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL E IV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., Torres, 2008. **Anais** [...]. Torres: Universidade Luterana do Brasil, 2008. Disponível em: http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa_texto/MESA%2010%20A.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual. 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rev. técnica de Joel Birman. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAMARGO, Ana M. Faccioli de; MARIGUELLA, Márcio. **Cotidiano escolar**. Piracicaba: Jacintha, 2007.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O Mercado do Livro Didático no Brasil do Século XXI**: a entrada do capital espanhol na educação nacional. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

FOUCAULT, Michael. **História da Sexualidade**: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. v. 1.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. *In*: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações

sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo. Loyola, 1985.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora. Homofobia, Silêncio e Naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. **Psicologia Política**, Brasília, v. 8, n. 16, p. 307-324, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e Homofobia. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC); UNESCO; 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PEDROSA, João Batista. Característica Comportamental e Gênero. In: VIEIRA, Tereza Rodrigues; PAIVA, Luiz Ailton Saavedra de (org.). **Identidade Sexual e Transexualidade**. São Paulo: Roca, 2009.

PEREIRA, Zilene Moreira. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na Prática de Ensino de Biociências e Saúde**. 2014. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ensino de Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

RODRIGUES, Alexsandro; CAETANO, Marcio; SOARES, Maria da Conceição Silva (org.). **Queer(i)zando Currículos e Educação**: narrativas de encontro. Salvador: Editora Devires, 2020.

RIOS, Roger Raupp; SANTOS, Wederson Rufino dos. Diversidade Sexual, Educação e Sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 325-344, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2008000200010. Acesso em: 13 out. 2021.

SANTANA, Margarida Carvalho de; WALDHELM, Mônica de Cássia Vieira. Abordagem da sexualidade humana em livro didático de Ciências – Desvelando os Bastidores de uma Proposta. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 2 n. 2, p. 2-20, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2009.v2i2.a21040>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21040>. Acesso em: 20 maio 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Currículo Paulista**. São Paulo, 2019. v. 1. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Currículo em Ação**: Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - 6º ano - Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Currículo em Ação**: Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - 7º ano - Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo, 2021. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/WEB_00_49734013_SPFE-7-ano-EF-MIOLO-5P.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Currículo em Ação**: Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - 8º ano - Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/00-SPFE-CHSCNTMAT-8-ano-EF-MIOLO.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual da Educação. **Currículo em Ação**: Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - 9º ano - Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo, 2021. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/00_49734017_SPFE-9-ano-EF-MIOLO-1.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

WITTIG, Monique. **The Straight Mind and other Essays**. Boston: Beacon, 1992.